



Associação de Criadores
de Suínos do **Rio Grande do Sul**

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912343906/2014-DR/RS
ACSURS CORREIOS

Informa

Ano 22 | 09.05.2022 | Edição 640

www.acsurs.com.br

ACSURS participa do Encontro Político da Suinocultura

FILIADA À



Com o objetivo de cobrar o encaminhamento de medidas que amenizem a crise no setor da suinocultura, uma comitiva composta pela Diretoria da ACSURS participou, no final de abril, do Encontro Político da Suinocultura, incluindo audiência com o ministro da Agricultura, ambos momentos organizados pela ABCS.

Leia nas páginas 6 e 7.

Arquivo



Presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, e outros membros da ACSURS representaram os suinocultores gaúchos no movimento em Brasília

/// Parceiros da Suinocultura Gaúcha ///



Sua empresa quer ser uma PARCEIRA e ter sua marca divulgada aqui? Informe-se através do 51 3712.1014

AGPIC 337

**I Melhor conversão,
ganho de peso
ou qualidade de carne?
Na dúvida,
fique com os três.**



- A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO**
- RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS**
- EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO**
- SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES
A PESOS ELEVADOS (125KG+)**
- MAIOR RENDIMENTO DE CARÇA**
- ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.**

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerepic.com.br



O equilíbrio
perfeito
da maior
rentabilidade.

agrocere

/// Representatividade ///

ACSURS prestigia ato de fundação da associação municipal de Seberi

Texto: Bruna Gomes Stahl

Seberi - No dia 6 de abril, o município de Seberi fundou oficialmente a Associação dos Produtores de Suínos de Seberi - APROSSEB. A entidade, que deu seus primeiros passos no ano de 2017 em busca de alternativas para os suinocultores, agora tem como um de seus princípios representá-los em diversas esferas.

À frente da Diretoria, que é composta também pelo vice-presidente Varnei Cocco, pelo tesoureiro Leonardo Eloy e pela secretária Carla Cocco, o presidente Romário Petricoski destaca a união entre os suinocultores como um dos principais objetivos da Gestão 2022/2024.

“Iremos reivindicar ainda mais as demandas do grupo, mas também promoveremos uma troca de ideias entre os suinocultores, o que sempre ajuda. Com a fundação oficial, temos os documentos necessários e



Folador com o presidente da associação municipal (ao lado de Folador) e produtores e autoridades

poderemos continuar fazendo esse trabalho com mais credibilidade”, complementa o primeiro presidente da entidade.

Presente durante o ato de oficialização, o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, evidencia a importância de entidades que, de maneira geral, representam os suinocultores.

“Isso fortalece ainda mais os produtores, pois demonstra amadurecimento, profissionalismo e a necessidade

de o produtor estar envolvido e comprometido em torno de uma entidade de classe, seja ela municipal, estadual ou nacional, que busca defendê-lo em diferentes esferas”, finaliza.

O evento marca uma nova etapa para a entidade municipal, criada por 20 produtores há cinco anos.

Para a concretização de sua oficialização, a APROSSEB contou com o apoio da Administração Municipal, através da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Emater/Ascar e dos produtores de suíno seberenses.

acsurs
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Garafocem.
Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 09/05/2022

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br
Redação:
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação
Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA GAÚCHA

Informações:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR



Espaço técnico:

Texto assinado pela médica-veterinária: Bruna Kuhn Gomes
– Mestre, Doutora em Nutrição Animal e coordenadora Técnica Comercial da área de Suinocultura da MSD Saúde Animal.



Protocolo vacinal de matrizes – proteção para fêmeas e leitões

Entenda a importância de imunizar seu plantel e em que momento isso deve ocorrer

Na produção de suínos, as porcas ocupam um papel central – primeiro, porque estão diretamente relacionadas à produtividade e, segundo – e não menos importante –, porque esses animais são cruciais na disseminação ou no controle de doenças que podem acometer o plantel.

Muitas vezes assintomáticas, essas fêmeas podem disseminar patógenos de grande impacto na produção e, por esse motivo, a imunização desses animais tem papel fundamental. Tanto para protegê-las contra doenças que possam afetar sua própria saúde como para proteger a leitegada por meio da imunidade passiva, que é a transferência de anticorpos para os leitões por meio do colostro.

Além da imunidade passiva, o colostro tem a função de fornecer energia, pois tem em sua composição proteínas, gorduras e carboidratos que auxiliam no metabolismo dos leitões recém-nascidos. É sempre muito importante que os recém-nascidos recebam a quantidade adequada de colostro nas primeiras 24 horas para um desenvolvimento saudável, fato que tem se apresentado bastante desafiador devido ao crescente aumento do número de leitões nascidos.

Ainda durante a fase de gestação das fêmeas temos algumas doenças que podem afetá-las e prejudicar o andamento da gestação, as principais doenças são a par-

vovirose suína, a erisipela e a leptospirose.

A parvovirose suína pode infectar embriões e fetos em diferentes estágios de evolução. Os sinais de falhas reprodutivas podem ser diversos, como aborto, menor número de nascidos, leitões fracos, malformados ou natimortos, mumificados, entre outros.

Já a erisipela é uma zoonose causada pelo agente bacteriano *Erysipelothrix rhusopathiae*, podendo ser um dos fatores infecciosos direto dos abortamentos, uma enfermidade hemorrágica que provoca lesões cutâneas, articulares, cardíacas e septicemia, tanto em porcas em idade reprodutiva quanto em suínos na fase de crescimento, e lesões de células espermatogênicas em reprodutores. “A vacinação, nesse caso, garantirá proteção para a fêmea durante o período gestacional e, na fase pós-nascimento, para os leitões, que, ao mamar o colostro, estarão protegidos”, explica o médico-veterinário Vinicius Fernandes, Assistente Técnico de Suínos da Zoetis.

Também transmitida por bactéria, a leptospirose causa natimortos e fetos mumificados, leitões fracos, que normalmente não sobrevivem, e abortos, que geralmente ocorrem no terço final da gestação. Os animais são infectados quando entram em contato com alimentos e/ou água contaminados, com urina e fetos abortados de animais portadores. A infecção pode ocorrer

por via oral, via venérea, por intermédio da pele lesada, por via conjuntiva ou por meio das mucosas. Os roedores são uma frequente fonte de infecção para suínos e humanos, podendo excretar leptospirosas vivas pela urina.

Além desses agentes que podem causar falhas reprodutivas nas fêmeas, há outros que podem acometer os leitões em seus primeiros dias de vida, por isso a imunização passiva garantirá à leitegada a proteção necessária. Com a vacinação das fêmeas, é possível também reduzir a excreção de alguns agentes infecciosos e, conseqüentemente reduzir o desafio para os leitões recém-nascidos.

Causada por bactérias, a rinite atrófica progressiva é uma doença infectocontagiosa do trato respiratório superior, de evolução progressiva e crônica, caracterizada por lesões nos cornetos nasais e atrofia do focinho. Disseminada por todas as principais áreas de produção de suínos no Brasil, tem um grande impacto econômico, devido à redução no ganho de peso e à piora na conversão alimentar.

*Continue lendo a matéria em nosso site. Apon-
te a câmera do seu celular para o QR Code.*



A importância da relação intestino e pulmão

A microbiota intestinal é conhecida por impactar as funções metabólicas, bem como as respostas imunes no organismo animal. A dieta desempenha um papel importante na determinação da composição da microbiota intestinal, já que os micro-organismos intestinais ajudam na assimilação de nutrientes dietéticos. Os metabólitos produzidos por eles não apenas modulam a imunidade gastrointestinal, mas também afetam órgãos distais, como pulmão e cérebro. A microaspiração de bactérias intestinais ou o movimento de células imunes carregadas através da linfa ou da corrente sanguínea também pode influenciar a resposta imune de outros órgãos. A disbiose na microbiota intestinal tem sido implicada em várias doenças pulmonares, em animais e humanos. Essa disbiose dentro da homeostase na microbiota intestinal está associada a uma infinidade de condições de saúde que afetam o intestino e os órgãos distais.

Possíveis mecanismos da microbiota do intestino em doenças respiratórias

A microbiota comensal intestinal contribui para influenciar e manter a homeostase do organismo por meio da regulação do sistema imunológico. Essa microbiota e seus metabólitos, como os Ácidos Graxos de Cadeia Curta, podem entrar na circulação sistêmica através do sangue e do sistema



linfático, que regulam as respostas imunes e inflamatórias no pulmão, e influenciar ainda mais a saúde e a doença respiratória. A composição da microbiota intestinal em estágios iniciais é determinada por vários fatores, um deles, e que interfere no equilíbrio, é a presença de patógenos que causam doenças inflamatórias no intestino. Patógenos como a bactéria *Lawsonia Intracellularis*, que causa hiperplasia de células epiteliais imaturas em criptas intestinais e redução das vilosidades. Essa condição leva, além da redução da absorção dos nutrientes da dieta, à uma disbiose nos micro-organismos do intestino, podendo influenciar no eixo intestino-pulmão.

Por exemplo, a redução do gênero *Bifidobacteria* e o aumento de *Clostridium* no intestino estão associados, em humanos, à asma no início da vida

(Kalliomaki et al., 2001). Além disso, estudos mostram que a diminuição de certas espécies dentro da microbiota intestinal devido ao uso desenfreado de antibióticos influencia doenças pulmonares e inflamações alérgicas (Russell et al., 2013). As mudanças na comunidade microbiana pulmonar também influenciam a composição da microbiota intestinal. Por exemplo, a infecção pelo vírus influenza no trato respiratório (em camundongos) aumenta as Enterobacteriaceae (bactérias patogênicas) e reduz os Lactobacillus e Lactococcus na microbiota intestinal – bactérias benéficas (Looft e Allen, 2012).

Todos os estudos mencionados acima demonstram que o intestino e o pulmão são órgãos intrinsecamente ligados e que influenciam a homeostase um do outro.

/// Crise ///

ACSURS expõe dificuldades da atividade no RS ao ministro da Agricultura

Texto: Simone Jantsch

Brasília - Uma comitiva de nove suinocultores gaúchos, liderada pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, esteve em audiência com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, Marcos Montes, no dia 26 de abril. O momento integrou a programação do Encontro Político da Suinocultura, promovido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e entidades estaduais filiadas.

“Cobramos do ministro a agilidade e buscamos intensificar a pressão para que sejam atendidas as demandas da suinocultura”, comenta o presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador.

O dirigente citou, como medidas que podem ser adotadas para minimizar os problemas enfrentados pelos suinocultores, as linhas de crédito de retenção de matrizes, prorrogação de custeios e investimentos e liberação de novos recursos para que o produtor consiga se manter na atividade.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, realizou um relato sobre a atual cenário da suinocultura no país. Além dele, todos os presidentes das entidades estaduais tiveram a oportunidade de expor a situação em seu respectivo estado.



Folador expôs ao ministro situação da suinocultura no RS.

“Frisamos as dificuldades enfrentadas pelo produtor independente no RS, fora do sistema de integração, que é o que mais está sofrendo e tendo grandes prejuízos na atividade”, conta.

Hoje, o RS tem um plantel de 360 mil matrizes suínas. Destas, 60 mil são de produtores independentes.

“Em torno de 15 mil matrizes vão ser eliminadas da produção por inviabilidade econômica dos produtores



Comitiva liderada pela ACSURS participou da audiência com o ministro.

que não conseguem aguentar mais os prejuízos e levar adiante a produção. E isso vai acabar afetando, também, o fornecimento de suínos para os pequenos e médios frigoríficos do RS que são abastecidos por essa produção”, explanou o presidente da ACSURS ao ministro.

A audiência com o ministro foi acompanhada pelo presidente da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura, Deputado Federal Covatti Filho.

A comitiva

Participaram da comitiva o primeiro vice-presidente da ACSURS, Mauro Antônio Gobbi; o vice-presidente Laurindo José Vier, os conselheiros fiscais - titulares Edson João Zancanaro, Marino Birck e Volnei Marcos Zago, e suplente Vilmar Vendrame; e o primeiro delegado suplente junto à ABCS, Edson Roberto Pescador. O empresário e suinocultor Sady José Acadrolli também integrou o grupo.

Audiência pública AL-RS

Outro momento que pautou a agenda do presidente Folador no final do mês, em busca de medidas que possam amenizar a situação enfrentada pelos suinocultores, foi a audiência pública proposta pelo deputado estadual Jefferson Fernandes, transmitida ao vivo pelo canal da TV AL RS no Youtube, no dia 25.

Em uma realização da Comissão de



Folador também relatou cenário em audiência pública realizada pela AL RS e transmitida pelo Youtube.

Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa do RS – AL/RS, o objetivo da audiência era debater as causas da crise da suinocultura no RS e as alternativas para viabilizar o setor.

“Estamos vivendo essa crise por causa do aumento da produção para a China, pelo alto custo de produção que enfrentamos desde meados de 2020 e pelos baixos preços pagos ao suino-

cultor”, frisou Folador.

Além de mencionar as medidas já encaminhadas ao Governo Federal, o presidente da entidade comentou sobre ações que podem ser adotadas pelo Governo do RS. Ele se referiu, em especial, a isenção ou redução na alíquota sobre o ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços nas vendas interestaduais de suínos vivos. Atualmente, a alíquota é de 6%.

COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70 + TN TALENT

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO. Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.

Progresso em suínos. Todos os dias. www.topignorsvin.com.br

Topigs Norsvin
PROGRESS IN PIGS

/// Especial 50 anos ///

RS: custos de produção são os mais altos dos últimos três anos

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estado - No Rio Grande do Sul os custos de produção registrados no primeiro trimestre do ano foram os mais altos dos últimos três anos (Gráfico 1), resultando em altos prejuízos para os suinocultores.

O cenário é causado, principalmente, por conta da elevação dos preços de insumos como milho e farelo de soja, principais ingredientes utilizados na alimentação dos suínos.

O 1º vice-presidente da Associação de

Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Mauro Antonio Gobbi, explica que o prejuízo ainda pode ser maior, já que ainda há outros custos não calculados nos dados disponibilizados pela Embrapa Suínos e Aves.

“O preço da pesquisa é o posto na indústria, ou seja, o produtor recebe cerca de 40 centavos a menos e ainda é responsável pelo frete. Diminuindo, assim, ainda mais o valor que ele recebe”, complementa, referindo-se à Pesquisa Semanal da Cotação do Suíno, milho e farelo de soja, feita às sextas-feiras pela entidade.

Análise

Os dados, disponibilizados pela Embrapa Suínos e Aves, se comparados às informações da Pesquisa Semanal, apontam margens negativas nos meses de janeiro, fevereiro e março. Em janeiro, quando o custo de produção foi de R\$ 7,57, o preço médio registrado era de R\$ 5,49, ocasionando uma margem negativa de 37%.

O mesmo cenário se repetiu em fevereiro, com o prejuízo de 38%, e em março, de 39%, quando o preço era de R\$ 5,59 e R\$ 5,76 e os custos de produção eram R\$ 7,72 e R\$ 8,01, respectivamente.



Gráfico compara o preço do suíno com os custos de produção nos meses de janeiro, fevereiro e março dos últimos três anos.

/// Campanha ///

SNCS 2022 acontece no próximo mês em todo território nacional

Texto: ABCS, com edição ACSURS.

Estado - Na décima edição dessa parceria consolidada no varejo brasileiro como uma grande criadora de oportunidades e ampliadora de vendas, a Semana Nacional da Carne Suína (SNCS) ocorrerá no período de 1º a 17 de junho em 27 bandeiras das maiores e melhores redes de varejo do país.

A SNCS estará presente em 22 estados brasileiros, de norte a sul, e através dela, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) vai impulsionar as vendas e o consumo de carne suína, auxiliando a escoar o excedente da produção e contribuindo para desafogar os produtores que enfrentam uma das maiores crises da história do setor.

Para estar à altura deste desafio, a SNCS cresceu e deu boas vindas a dois novos grupos de varejo e cinco novas bandeiras.

Ao todo, os grupos de varejo participantes representam 28% do faturamento do varejo nacional. Além de ampliar sua presença, estando nas principais capitais do país, nos maiores polos de consumo e em diferentes tipos de redes, desde o varejo de economia, ao premium.

Com o tema “Sabor de Ofertas? Suíno na Certa!”, a campanha traz promoções, leveza, informação, diversidade de cortes populares e acessíveis, saudabilidade e muito sabor nos mais diversos formatos, on e off-line, para

impactar os consumidores.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, explica a estratégia. “Levamos a SNCS de 2022 para quatro entre as cinco maiores redes de supermercado e hipermercado do país, não apenas em tamanho, mas em faturamento. Alcançamos a maior capilaridade de públicos até então. Através do varejo estaremos nas capitais e também no interior, atendendo a todos os públicos, desde o A até o D. Uma ação estratégica em resposta ao momento que os suinocultores enfrentam”, conclui.

No Rio Grande do Sul, participam da SNCS o Grupo Big com as bandeiras Big e Nacional e o Carrefour.

AUMENTE A SUA PRODUTIVIDADE

MANTENHA A MATERNIDADE E CRECHÁRIOS AQUECIDOS

Aquecedor elétrico



GAPISOLUTIONS
SOLUÇÕES EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Aquecedor à gás



Paulo Mendonça • paulo@gapisolutions.com.br

Fone /WhatsApp (51) 99546-0454

Suinocultor, proteja o seu rebanho!

#BrLivreDePSA



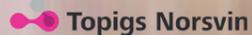
Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR E
FAÇA SEU PEDIDO!



MACHO TN TALENT DA TOPIGS NORSVIN É
UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS.



FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467



SUPORTE TECNOLÓGICO



f acsurs1972 @ acsurs

acsurs

Evento

59 empresas confirmam apoio ao 46º Dia Estadual do Porco

Texto: Bruna Gomes Stahl

Santo Cristo - A confirmação da participação de 59 empresas apoiadoras marca a retomada da realização do Dia Estadual do Porco. A programação do evento, que chega em sua 46ª edição, ocorre no dia 12 de agosto, em Santo Cristo.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, comemora a participação das empresas nesta edição. "Todas essas empresas, que estão conosco para a realização desse evento tão importante para o setor, demonstram ainda mais a credibilidade que o Dia Estadual do Porco e a ACSURS possuem. O que é evidenciado pelo fato de estarmos em um momento difícil para o setor", ex-

plica Folador.

O contato com as empresas de diferentes segmentos que atuam a nível regional, estadual, nacional e multinacional foi realizado pela ACSURS e também pela comissão organizadora da Prefeitura de Santo Cristo.

Patrocinadoras

São apoiadoras e patrocinadoras do evento AWA Sistemas, De Heus, Insui, Machado Agropecuária, Mig-PLUS e MS Schippers na Cota Diamante; Alibem, Auster, BSBios, Construschorr, Copédia, Cotrirosa, Cresol, Danbred Brasil, DNA South America, Embio, Estrela Alimentos, Gapi Solutions, Kera, Método Charles, Minitube, Ourofino, Protec, Sicredi Santo Cristo, Topgen, Vargas Representações e Zoetis



na Cota Ouro; Agriben Alimentos, Agriness, American Nutrients, Artus Construção e Ferragens, Aurora Coop, Botânica EPIs, Butiá Lonas, Camera, Choice, Coopermil, Nutron/Cargill, Topigs Norsvin, Vitamix e Zooprofit na Cota Prata; Agrifirm, Agroceres Multimix, Agroceres PIC, Alfa, Anpario, Construrohr, Cooperluz, Farmabase, Huvepharma, Lojas Concreto, Lojas Zuk, Magnani, Máquinas Carpenedo, Marco A Piso Aquecido, Polinutri, Sicob Santo Cristo, SL equipamentos e SLC Máquinas e na Cota Bronze.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE, REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700.000

54 3321-2060 / 54 99627-9488

grprojetosambientais@gmail.com

/// Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha ///

DNA

O que fez o Terminador DNA L600 vencer mais de 90% dos testes de campo contra todos os concorrentes nos Estados Unidos? Há muitas variáveis que respondem a essa pergunta, mas a que vamos destacar nesse tópico é o programa de melhoramento genético que foi desenvolvido pela DNA, o AccuGain.

A DNA detém o maior rebanho de Duroc do mundo e investiu fortemente na avaliação de seus animais: anualmente são testados mais de 24 mil machos Duroc, que é sua única linha de terminadores. Na central de avaliação de reprodutores, o InSight Performance Center (IPC), são avaliados quase 10 mil machos individualmente para consumo alimentar anualmente, dos quais, metade são animais L600. Cada macho tem pelo menos 30 meios irmãos testados para consumo de ração individualmente, o que aumenta

a acurácia em cerca de 80%. Tudo isso é auxiliado pelos ganhos trazidos pela genotipagem dos animais. A taxa de reposição dos plantéis Duroc chega a 140% ao ano, se traduzindo no menor intervalo de geração do mercado.

Além disso, há grande rigor na coleta e tratamento de dados: tudo é feito pelo método "hands-free", ou seja, sem interferência humana, ao passo que toda compilação e auditoria de dados é feita pelo Helix DataBase, uma plataforma exclusiva da DNA alocada nas nuvens.

Toda tecnologia disponível, aplicada com responsabilidade e embasamento técnico, está tornando, dia a dia, o DNA L600 a linhagem que alcançará 50% do mercado de suínos em 2022 nos Estados Unidos, e que já está mostrando seus frutos no Brasil!



O diferencial da DNA: seu programa de melhoramento AccuGain

Texto de: Mariana Anrain Andreis
DNA South America - Geneticista chefe
mariana.andreis@dnasouthamerica.com

CURSO ONLINE

Tendências e desafios do mercado para 2022 no Brasil e no mundo

23 e 24 de maio
08h30 até 12h30

Fernando Henrique Iglesias
Especialista de SAFRAS & Mercado

safras & mercado EDUCACIONAL



Brustec

Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

Brustolin
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO

Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br